

Sinopse da Designação do Mar Roxo I

João de Barros

- **Carta de Afonso de Albuquerque a D. Manuel:**

(...) que lhe conuem muyto este nome Roixo por ser muy cheo de manchas vermelhas: porq̄ querendo ele abocar com a fróta que leuáua as portas delle, vio fair per ellas hũa vea gróffa dágoa vermelha a qual se estendia contra Adem, & pera dentro das pórtas quanto hum hómẽ podia deuitar do chapiteo da não era desta cor vermelha(...)" *Ásia ...Segunda Década*, p.358.

- **Explicação dos pilotos mouros:**

"(...) reuoluçam das ágoas de baixo ao tempo das marçs, & aquellas mãchas corriam com a jufante & montante daquelle estreito, por nam terem outra corrente se nam entrar & fair per as pórtas delle: & por ser aparcelládo & már de pouco fundo, que ás vezes quando o vento q̄a rço corriam estas águoas á vontade delle, & que entam faziam aquella reuoluçam de baixo com algũa coufa daquelle cór que o már tinha por láfthro." *Ibidem*, pp.358-359.

- **Método de D. João de Castro:**

"(...) dom Joam via ágoa chea de manchas vermelhas per muyta diftancia & ás vezes ágoa tã baixa q̄ tocáua o catur em tãra furgia lógo, & mandáua cõ baldes tomar daq̄lla ágoa, a qual vinda acima via ser muyto mais clara & chriſtalina que a do már fora das pórtas do estreito." *Ibidem*, p.360.

Esta primeira observação não o satisfaria, tendo ele mandado "(...) mergulhar algũs marinheiros & traziam lhe do láfthro do cham hũa matçia vermelha a maneira de coral ao módo de ramos, & outras é, rã cubertas de hũa lanugẽ alaranjada: & em outra parte onde o már fazia manchas verdes traziam lhe outra especie de pedras affy em ramos a que comúmẽte lá chamã coral branco, com outra lanugem verde a maneira de limmo, & onde águoa é, ra branca traziã area muy alua." *Ibidem*.

- **Outros espaços de coloração avermelhada - cabo Fartaque:**

"(...) que parecia fçem aly degoládos algũs boyes: & mandando tomar ágoa com hum balde quando lha trouxçam acima vio a muy clara, onde lhe pareceo que a vermelhidam ya per baixo e nam pela superficie dágoa, & que feria algum parto de Balçs por naquella paragem auer muytas." *Ibidem*.

- **Conclusão do cronista :-Sinopse explicativa:**

"Nós conformandonos com o q̄ Afonso Dalboquçque vio, & razam que lhe dqam os mouros, & com a diligencia que elle dom Joam sobriſfo fez, & discursõ de todas nauegações que ante & depois per elle fizqnos: toda outra opiniam de Gregos & Romanos reprobamos pois nam ãdãram com o estrolabio & fonda na mão per este & per todos os outros mares per q̄ nauegamos como os nóffos mareãtes tẽ feito, & acceptamos esta cór vermelha ser por cauza do láfthro da tãra como dõ Joam diz, & por ser per tanta parte deste már os que antiguamente o nauegaram lhe dariam nome de vermelho & delrey Eritheu que o fenhorcou cujo nome Eritheu acerca dos Gregos quẽ dizet roixo. *Ibidem* .

- **Conclusão do cronista :-Conciliação explicativa:**

"(...) quem notar o que Afonso de Albuquerque diz quando abocou ás pórtas do estreito que vio fair per elle hum fio gróffo desta vermelhidam, & de dentro das pórtas quanto se pôdia deſuiar do çhapiteo da não em que ya, tudo q̄a daquelle cor vermelha, & affy o que lhe contãram os mouros(...)" *Ibidem*, pp. 360-361.

A partir de um processo indutivo. João de Barros explicitaria: "(...) entenderá que isto qam balsas daquelle láfthro coral arrincãdas com a força do jmpetos do már, quando os nórtes tẽfos lhe anaçam as ágoas de baixo acima. E como é coufa pefada nam as tráz á fáç dágoa, & com a corrente della, paffáda a furia do tempo as encaminha pera fóra das portas deste estreito com a jufante: & quando vem abocar esta estreiteza o refam dágoa córta a grandeza & largura destas balsas(...)" *Ibidem*, p.361

Tal resultaria naquele: "(...) fio groffo que Afonso Dalboquçque vio fair, & depois que se acha em már mais lãrço tórna deiramar se em balsas fazendo aquellas marchas que pareceram a dom Joam párto ou mouito de balças por ser fóra do láfthro que elle dentro notou ." *Ibidem*.

- **Explicação da observação de D. João de Castro:**

"(...) fõmente córtam per elle como no már roixo pelo coral que lhe deu este nome. E poſto que em algũa parte delle se achem manchas vçdes do láfthro verde que dom Joam vio: por o vermelho ser muyto mayór quantidade dqam lhe a denominaçam do mais & nam do menos." *Ibidem*.

D. João de Castro

- **As explicações dos Antigos:**

O nome de um dos reis que teria reinado naquelas paragens seria *erithra* (*erithroo* em grego significaria vermelho).

Os raios solares reverberam neste mar e o sol nasce com uma cor vermelha.

A explicação encontrar-se-ia na água e na terra que rodearia este mar.

A natureza da água é vermelha.

- **Os navegadores portugueses:**

AS *malhas vermelhas* provêm de alterações bruscas do clima, como trovoadas súbitas que lançariam as poeiras no mar e o tingiriam.

- **Contestação destas explicações:**

“Primeiramente he falso dizerem que a corda propria agua de este mar he vermelha porque nenhuma diferença tem da cor que nos mostra toda a outra agua do mar. E quanto a dizerem que as poeiras, que os ventos arrebatam da terra e lançam no mar, tingem a agoa onde caem, ate gora nam vimos tal cousa, vindo muitas treuoadas aleuantarem grandes poeiras e botarem nas no mar, porem nam mudarem as ondas delle a sua cor por esta causa. Quanto a dizerem que a terra e area que esta sobre o mar he parda e muito escura, e parece esturrada, e em alguns lugares se mostra preta e noutros branca, e ha area tem sua propria cor; mas soamente em tres lugares vam huns pedaços de serra que leuam huns vieiros vermelhos, onde nam chegaram portugueses, excepto estes que o dia de oje amdamos, os quaes lugares estam todos muito auante de çuaquem, s., encontra soez e cabo de este mar; porem as tres serras que mostram esta cor vermelha sam de hum rochedo muito forte, e logo per derrador toda a terra que vemos he da cor commum e acostumada; e quem quiser saber omde isto he, lea este roteiro. Mas a verdade de estas cousas he que a agua de este mar, sustamçialmente tomada, nenhuma diferença tem da outra em sua cor, porem em muitas partes delle, per açidente, vem as suas ondas (a)pareçer muito vermelhas (...)” Armando Cortesão e Luis de Albuquerque, *Obras Completas de D. João de Castro*, II, 369.

- **Explicação de D. João de Castro:**

A causa radicaria no lastro (...) esta pedra he em duas maneiras, huma muito branca a marauilha, e a outra grandemente vermelha; a lugares jaz esta pedra cuberta de hum musgo muito verde, em outros liure e desembaraçada desta erua; o qual limo ou musgo em humas partes esta muito verde, e noutras faz huma cor e codea muito alaranjada. Agora emos de prosopor que a agua de este mar, especialmente de çuaquem pera çima, he a mais crara que jamais foi vista outra, de modo que a 20 braças se parece o fumdo em muitas parte. Isto presoposto, avemos de saber que, omde quer que nos apareçiam estas restingas e parçes, ha agua que estaua em çima se mostraua de tres cores, s., vermelha, verde ou branca, o que naçia do fumdo que jazia de baxo, como vi muitas vezes por experiença; porque, se o fumdo destas restingas era area, causaua que o mar, que avia em çimo, pareçese branco; e ho fumdo em que jazia pedra coral cuberto de limo verde, daua huma cor, à agua que a cobria que pareçia mais verde que as eruas; mas omde quer que as restingas eram de coral vermelho, ou de pedra coral cuberta de musgo vermelhaço e roxo, fazia pareçer todo mar, que estaua em çima, muito vermelho. E por quanto esta cor vermelha comprendia maiores espaços por este mar que a verde e branca, por caso que a pedra das restingas era a maior parte de coral vermelho, creio ser a razam por que ganhou o nome de mar roxo, e nam de verde nem de branco, posto que todas estas cores represente este mar prefêitissimamente.” *Ibidem*, II, p.370-371.

- **Método utilizado:**

“O modo que tiue pera alcançar este segredo foi sorgir muitas vezes em çima das restingas onde me o mar pareçia vermelho, e mandar mergulhadores que me trouxesem as pedras que jaziam no fundo; e as mais das vezes era o fumdo tão baixo, que tocava o catur, e as outras andauam os marinheiros por çima das restingas mea legoa, dando lhe a agua pellos peitos, omde aconteçia que todas, ou a maior parte das pedras que arrancauam, era de coral vermelho e outras de coral cuberto de musgo alaramjado; e a mesma pratica tinha omde quer que o mar pareçia verde, e achaua pedra coral branca cuberta de limo muito verde; e no mar branco achaua area muito alua sem outra mestura alguma; do que podia naçer que, damdo alguns nauegantes relaçam da cor vermelha que viam por este mar, como da maior e mais compendiosa de todas inorando a causa ou nam a querendo ofereçer, por acreçentarem admiraçam a suas nauegações e caminhos, e vierão os homens nam soamente a conhecer este mar por nome de mar vermelho, mas crerem que as aguas delle fosse de seu natural vermelhas.” *Ibidem*.

Fernão Lopes de Castanheda

- **A entrada do estreito:**

A costa era limpa “(...) parcel de boõ fundo pera furgir em qualquer parte, & iffo ate as portas do estreyto a que os mouros chamão Babel Mandeb, q̄ estão em altura de doze graos & dous terços da bãda do norte: he aqui ho mar muyto estreyto, & por iffo lhe chamão portas. Da bãda do ful vay a Abexia terra do prefte a que os mouros chamão Ajê, & he na Erthiopia: & da banda do norte vay a Arabia deferta ou Petrea a q̄ eles chamão a ilha darabia.” Fernão Lopes de Castanheda, *op.cit.*, I, p.758

- **Os pilotos locais :**

“(…) leuão as naos que vão a ludã que or mouros chamam rubês, & sam grandes sabedores daquele mar no conhecimento dos baixos, & leuão por cada hua ate trinta cruzados, & de Mihum a çtra ilheta fe paffa de baixa mar a pê enxuto. Fazfe mais outro canal antre Mihum & a terra do prefte, que tem de fundo altura de vinte cinco ate trinta braças, & de largura como de Lisboa onde chamão de barra a barra, & por çfte nauegão poucas naos (...)” *Ibidem*.

- **Designação deste mar:**

“(…) chamão os mouros a çfte mar na lingoa arabiga baharquezû, que quer dizer mar çarrado, porê mar roxo como lhe chamamos he mais proprio vocabulo, por auer nele muytas malhas dagoa vermelha como fangue. E da caufa de çta vermidão não pude mais saber, çenão que fe caufa do reuoluimêto da agoa com as marés, no que parece q̄ a lugares he ho fundo de çte mar darea vermelha, (...)” *Ibidem*.

- **Explicitação da explicação transmitida pelos mareantes:**

“(…) & ainda fe afirma que he todo, porque nele não ha correntes dagoas fe não môtante & jufante que çtra dêtro & fac pera fora, e por fer aparelado & pouco fundo, quando faz vento rijo fe he ponête, corre a agoa mais rijo pera fora, & fe he leuante pera dentro, & çftes dous vêtos sam os naturais que curfam ne çte mar, & terreno poucas vezes, nem ha nele traueffões nê trouoadas nê outras tormentas, & em todo tempo fe pode nauegar em hūs nauios peçnos q̄ fe chamão geluas q̄ andão a remos, & à vela fe faz tempo pera iffo.” *Ibidem*, I, p.759.

Sinopse da Designação do Mar Roxo II

Afonso de Albuquerque

- **Entrada no estreito:**

"(...) a porta do estreito, a que os mouros chamam babelmamdem, he lugar muyto estreito; da hũa bamda vay a terra do preste joham, a que os mouros chama ajem, e da outra bamda vay a terra darabia, a que os mouros chama a ilha darabia: neste boca do mar Roxo está hũa ilha a que os mouros chamam mium(...)"Raymundo António Bulhão Pato, *Cartas de Affonso de Albuquerque seguidas de documentos que as eluvcidam*, Lisboa, Academia Real das Sciencias, 1884, I, pp.226-227.

- **Navegabilidade do estreito:**

"(...) ha no mêo deste canal amtre a terra dos Rubãces, e a ilha de mium doze braças, e no pouso dos levantes oito, nove, sete, e porta do estreito em altura de doze graos e dous terços." *Ibidem*, I, p.227

- **Entrada no mar Roxo:**

"Partindo da porta do estreito até suetz, fazem os mouros tres repartições no mar roxo pera sua navegação, e tomam por fundamento que largura do mar Roxo hahy xij jemas, que sam tres symgraduras das nosas naos, que poderá hy aver xxx legoas no mais largo do estreito, e reparten as nesta maneira: quatro jemas, que he hũa symgradura de mar çujo dilhas, baixos e parecees, ao lomgo da costa da ilha darabia até suetz; e outro quatro jemas da mar çujo ao lomgo da costa da terra de preste joam até coçaer, porto que está case norte sull co tor, no cabo do mar Roxo perto de suetz; e dam outras quatro jemas de mar lympo per meyo do estreito: os Rubãces que tomam na porta do estreito nam sam pera navegaçam do mar largo e limpo, que he a meyo estreito, senam pera quando hy ha tempos contrarios e as naos qerem vir buscar hũa bamda e outra saberemlhc dar portos amtre aqelas ilhas e baixos, porque a meyo estreito nam mamda ninguem as naos nem ho caminho senam os pilotos que levam da imdia : este meyo estreito, a que eles chamam mar largo, tem de fumdo, xxb, xxxbraças, e de quarenta e cimqo pera cima nam sobe ho fumdo em nenhuum lugar do estreito; polo mar a que eles chamam çujo, sam dez braças, oito, nove, e sam parecees, que com prumo na mão se podem chegar a terra quanto quiser, e afastar , e sorgir omde quiser(...)porém, com todos estes beocos de mar çujo qe eles dizem, de hũa bamda e doutra podem as nossas naos seguramente navegar com boom Resguardo de dia e nam de noute sem nehum pejo; e podem sorgir a meyo estreito com boons avstos, e nas ilhas que jazem a meyo estreito podem nelas surjir : nam ha hy agua doce, nem ha hy eses penedos debaixo dagua, que diziam, nem eses medos que nos punham, nem tempestades, nem tormentas , nem tempos travessões, nem trovoadas; e os ventos naturaes do estreito ou sam levantes ou ponemtes, e algũa ora terreno, somente he terra qemte por ser mar damtre terras, e naquele tempo estar ho sol achegado ao tropico." *Ibidem*, I, pp.227-228.

- **Estreito de Muim:**

"O outro canal qe vay da outra bamda da terra do preste joham, amtre ha terra firme e a ilha de mium, ha grande fumdo de xxb, xxx braças; tem de largura da terra firme á ilha como de lixboa a barra a barra; per este canal navegam poucas naos, polo que dito tenho, mas he mais alto e mais largo que ho outro." *Ibidem*, I, p.228.

- **Designação de mar Roxo:**

"(...) chamalhe os mouros per sua lymguajem bahar qeyzum, e na nosa mar emcerrado; e mar roxo he mais naturall nome, e soube lho muy bem pôr quen o primeiro asy nomeou, porque no mar Roxo ha muitas malhas dagua vermelhas como sangue; e estamdo nós surtos na porta do estreito, desembocava pola boca do estreito hũa veyra de mar muy vermelha, e corria comtra adem, e estemdia se per demtro do mar Roxo quamto hum homem bem podia vêr do chapitico da nao(...)" *Ibidem*, I, p.231.

- **Informação dos pilotos mouros:**

"(...) perguntey aos mouros que era aquylo; disseram me que era o revolvymemto debaixo dagua das marés, porque no mar roxo nam ha hy corremtes dagua, senam montamte e jusamte, que emtra pera demtro e say pera fóra; e por bem do mar ser aparclado e de pouco fumdo, hum pouco corre agua co vemto, quando vemta teso; se sam ponemtes, say hum pouco mais rija pera fóra do estreito, e se sam levantes, corre comtra judá e suetz hum pouco mais Rijo(...)" *Ibidem*.

Brás de Albuquerque

• Descrição do mar Roxo:

"As portas do estreito, a que os mouros chama a Babelmanden, he um lugar muito estreito: está em altura de doze grãos, e dous terços: e nesta boca do estreito jaz huma Ilha atravessada, a que os Mouros chamam Mium(...) e defronte desta Ilha Mium, no mesmo porto, e poufo dos leuantes, está huma Ilheta pequena, que de baixamar passam da terra firme para ella a pé enxuto, e nesta Ilha vivem os Rubães, que são os pilotos do estreito; e no meio deste canal haverá de altura doze braças, e no porto dos leuantes haverá sete até nove braças de altura. (...) e a terra do Preste João vai outro canal, que terá vinte e cinco braças de altura, e será de largo duas leguas; por este canal navegam poucas náos, ainda que he mais largo, e mais alto que o outro; e a razão disto he, porque não tem porto de levantes, em que possam fuzir, tendo alguma necessidade. Os Mouros fazem tres partições do mar fundamento, que na largura do mar Roxo da doze gemmas, que são tres fangraduras, em que poderá haver trinta leguas no mais largo do estreito, as quias partem desta maneira: convem a saber: quatro gemmas, que he huma fangradura de mar cujo Ilhas, baixos e parais, ao longo da costa de Arabia até Suez; e outras quatro gemmas de mar cujo (...): Não ha nelle tormentas, nem tempos travessões, nem trovoadas: os ventos são sempre levantes no verão, e ponentes no inverno, e alguma hora de ventura sobre a noite, quando acalmam os levantes, vento terreno. He terra quente: chamam os Mouros a este estreito do mar Roxo em sua linguagem Bahar Queixum. Que quer dizer na nossa, Mar encerado, e a meu parecer, não tratando das opiniões dos que escreveram a historia da India (segundo a opinião de Afonso Dalboquerque, que foi o primeiro, depois della descoberta, que entrou das portas do estreito para dentro,) este nome mar Roxo, ou mar Vermelho lhe convem mais que outro nenhum e soube-lhe bem pôr quem no affi primeiro nomeou, porque todo o estreito do mar Roxo he cheio de muitas manchas vermelhas como sangue. E estando Afonso Dalboquerque (...) no porto dos ponentes, já de torna viagem para a India, vio do chapiteo da sua não desembocar pela boca do estreito fóra huma vea de mar muito vermelha, e corria contra Adem, e estendia-se por dentro do estreito, quanto hum homem podia alcançar com a vista. Espantado Afonso Dalboquerque disto, perguntou aos Pilotos Mouros, que vermelhidão era aquella tamanha no mar? Elles lhe disseram, que se não espantasse, porque o revolvimento, que a maré fazia nas aguas, por ser mais aparelado, e de pouco fundo, com a montante, e juntamente eram causa daquella vermelhidão, principalmente na jufante, que as aguas correm para fóra mais tezas, porque no estreito não havia corrente de aguas; quando os ventos tezos, corria a agua hum pouco com o vento, principalmente quando são ponentes, que correm as aguas mais rijo para fóra do estreito, e então he ainda o marmais vermelho. Pareceram bem estas razões a Afonso Dalboquerque, e affentou ser affi, e que a causa disto seria o terreo do fundo do mar." Brás de Albuquerque, *Commentarios do grande Afonso Dalboquerque (...)*, Lisboa, Imprensa Nacional. Casa da Moeda, 1973, IV, pp. 32-37.

Gaspar Correia

• Referência ao mar Roxo na Crónica de D. Manuel:

"Haçerqua das sousas do Mar Roxo que Vossa Alteza/dyz que vos nom avysey que conselho poderya eu dar do que nom sabya/o que agora sey he que pomdes em avventura todo vosso feyto de quaa por mandardes la vosas armadas e faço saber a Vossa Alteza/hũa cousa que sey que averes por nova que ho ano que a vosa armada parte de Purtugall nam pode emtrar no Estreyto porque ela vem com ponentes e ham de emtrar com leuantes/ E por yso se meus peccados/la a yso nom chegarem meu recados / A Cochym avya de chegar armada que la avya de hyr e partyr daquy na emtrada de Dazembro e emtrar polo Estreyto dahy a dez dias/ E pode la amdar demtro e sahyr em Mayo em que começa ho ymverno/ ou se la achar bom porto ymvernar la e sahyr em Agosto qamdo todos saem/ prouesse a Deus que a aramda de Jorge dAguyar nom fosse la porque hey grande medo de ho tomarem (...)" Gaspar Correia, *Crónicas de D. Manuel e de D. João III (até 1533)*, p. 45.

• Descrição das portas do Mar Roxo:

"E chamãose portas porque a terra de huma banda e da outra se vai ajuntando, que fica o mar tão estreito d'ambas as partes que fica em largura, de huma banda a outra, de hum tiro de camello." Gaspar Correia, *Lendas da Índia*, II, p. 344

• Percurso no estreito por Afonso de Albuquerque:

"E porque esta foy a primeyra entrada de portugezes n'este estreito, d'elle darcy alguma conta. D'estas portas do estreito para dentro he ysto hum braço do mar que lá entra, que chega até Suez onde se acaba, que he das portas oitenta legoas." *Ibidem*, II, p. 345.

• As condições das águas e altura dos canais na entrada no estreito:

"Dentro são as agoas tão craras que se vê quanto está no fundo, inda que sejam vinte braças, que em poucos logares ha, porque todo he baixo; e de largo até vinte legoas no mais largo, que nauegando por elle sempre se vê a terra d'ambas as bandas, indo polo mco, per onde tem ilhas, e restingas d'area, e baixos de um coral branco que os nauios rompem quando dão n'elle, sem lhe fazer dano." *Ibidem*.

Sinopse Descritiva da História do Descobrimento e Conquista da Índia

F. L. de Castanheda- I° Livro-1497-1505

-1° imp. 95 cap. 2° imp. 97 caps.

publicado -1551-1554

- A nossa primeira referência é a 2° impressão revestida por Castanheda. *(Existem diferenças de numeração dos capítulos mas os conteúdos são iguais ou muito idênticos quando tal não suceder assinalamos as diferenças.)*

"em que se contém o descobrimento da Índia per dom Vasco da Gama côde da Vidigucira & almirante do mar Indico. E a guerra que fizeram os Portugueses a el rey de Calicut no tempo que forão capitães môres Francisco dalbuquerque & Duarte Pacheco."

Prologo-Textos diferentes na 1° e 2° impressões.

Dedicado a D. João III

(No cap. I descreve a acção de D. João II de mandar descobrir a Índia por mar e por terra, a sua morte e sucessão e no Cap. II descrição da viagem de Vasco da Gama à Índia - na 1° impressão a referência a D. Manuel é mais extensa.)

Viagem de Vasco da Gama à Índia - caps. II a XXIX

- A referência às datas vem no corpo do texto.

(cap. XXVIII- "*De como Niculao coelho deu noua a el rey dõ Manuel que a Índia é descuberta*" e *inclusão da profecia de Sibila Cumea que não vem na 1° impressão*)

- Os títulos da 1° impressão são maiores do que os da segunda.

- Do cap. XVIII da 1° impressão fizeram-se o XVIII e o XIX

Viagem de Pedro Álvares Cabral - caps. XXX a XLII

- Informação no título do capítulo que Pedro Álvares Cabral ia como capitão mor de uma armada a Calicute.

- Referência às datas corpo do texto.

- Na 1° impressão não se encontra a carta de D. Manuel ao rei de Calicute, embora venha a informação dos acontecimentos de Pedro Álvares Cabral em Calicute com diferenças a nível de redacção.

- O capítulo XXXIX foi suprimido este tinha como título "De como carregando ho Capitão môr em cochim veo ter dõ ele hũ clerigo Indio christão da Cidade de Crangalor, para ir coele a Portugal e do que lhe contou dos christãos desta Cidade."

Viagem de João da Nova - cap. XLIII

- Indicação da partida deste capitão antes da chegada de Pedro Álvares Cabral ao reino.

2° Viagem de Vasco da Gama - caps. XLIII a XLVIII

- Os caps. XLIV, XLV, XLVI da 1° impressão estão incluídos com algumas variantes no cap. XLV da 2° impressão.

- **Guerra de Calicute a Cochim (Acção de Vicente Sodré)**

- caps. XLIX a LIIII

- Não é explícito nos títulos dos capítulos a actuação deste capitão aquilo que ganha importância é a guerra que Calicute quer fazer a Cochim, cidade que acolheu os portugueses e onde estes tinham feitoria. No cap. LIIII referência à morte de Vicente Sodré.

3 Armadas de capitães môres- Francisco de Albuquerque

- **Afonso de Albuquerque** - António Saldanha - informação da partida de Duarte Pacheco - cap. LV

- Acção de Francisco de Albuquerque - caps. LVI, LVII, LXII.

- Acção de Afonso de Albuquerque - caps. LVIII, LXI.

- Acção de Duarte Pacheco - caps. LIX, LX.

- Partida de Francisco e Afonso de Albuquerque para Lisboa e Duarte Pacheco ficou como capitão mor em Cochim - cap. XXIII

- Acção de António Saldanha cap. LXIII

Acção de Duarte Pacheco (guerras com Calicute) - cap. LXV a

LXXXIX: XCIII e honras dadas por D. Manuel XCVII

Partida de Lopo Soares como capitão mor da armada

indicação do ano de 1504 - cap. XC a XCII; XCIII a XCVII
LAVS DEO

F. L. de Castanheda- II ° Livro- 1505-1509

- 123 caps.

publicado -1552

"Em que se contém o que os Portugueses fizeram, fendo della Viforey Dom Francisco Dalmeyda, do anno de mil & quinhentos & cinco, ate ho de mil quinhentos & noue. E affi ho que fizeram neste tempo da costa Darabia. & da Perfia fendo capitão môr Afonso Dalbuquerque."

Prologo-Dedicado ao príncipe D. João.

Acção do Vice-rei D. Francisco de Almeida desde a partida até o desfazer da fortaleza de Anjediva - caps. I a XXXII

- Acção de Pero Danhaya em Sofala - caps. X e XI.

- Acção do vice-rei a Onor e sua chegada a Cananor - caps. XII a XV

- Descrição de Narsinga - cap. XVI, e a embaixada do vice-rei a - cap. XVII.

- Acção de D. Lourenço de Almeida em Couão e regresso a Cochim - caps. XVIII e XIX

- O governador recebe o rei de Cochim e envia D. Lourenço às Maldivas - cap. XX

- Regresso de Fernão Soares a Portugal e descoberta da ilha de S. Lourenço pela banda de fora - cap. XXI

- Descrição da ilha de Ceilão cap. XXII e chegada de D. Lourenço a esta ilha cap. XXIII e neste cap. também o regresso ao reino de João da Nova e Vasco Gomes de Abreu.

- Acção de D. Lourenço na costa do Malabar e luta e vitória contra Calicute caps. XXIII a XXVI

- O que aconteceu em Moçambique a Francisco Danhaya e como Pero Barreto de Magalhães e outros capitães chegaram à Índia. - cap. XXVII

- Início da construção da fortaleza de Cochim ...-cap. XXVIII

- A morte de Pero Danhaya em Sofala. - cap. XXIX

- **Viagem de Tristão da Cunha** "(...) capitão da armada no anno de seis -caps. XXX-XXXI

- Acção de D. Lourenço em Dabul - cap. XXXII

- Descrição do reino de Daquém - cap. XXXIII

- Acção de D. Lourenço em Chaul depois da descrição da cidade - cap. XXXIV

- Acção de Tristão da Cunha em Hoja - cap. XXXVI e em Brava - caps. XXXVI e XXXVII

- Descrição da ilha de Socotór - cap. XXXVIII

- Acção nesta ilha de Tristão da Cunha e Afonso de Albuquerque - caps. XL a XLII

- Acção de D. Lourenço em Cananor - cap. XLIII e XLV a LII

- Viagem de capitães mor para a Índia no ano de 1507 - cap. XLIV

- Acção de Afonso de Albuquerque como capitão -mor da costa Dalem e o seu caminho e conquistas e regresso a Socotór -caps. LIII a LVII e caps. LIX a LXX e LXXII a LXXIII.

- Descrição da cidade de Ormuz - cap. LVIII

- O que aconteceu a Vasco Gomes de Abreu - cap. LXXI

- Descrição do poder do sultão do Cairo e da sua ajuda à Índia - cap. LXXV

- Acção de D. Lourenço contra Mirocem e sua morte - cap. LXXVI a LXXXI

- Luta de Pero Barreto e de Rui Soares. - cap. LXXXII e LXXXIII

- O que aconteceu a quem invernou em Moçambique - cap. LXXXIII

- Acção de Afonso de Albuquerque - caps. LXXXV a LXXXIX

- A construção da torre de Moçambique, a perda de Vasco Gomes de Abreu e a partida de Jorge de Aguiar - caps. XC e XCI

- A notícia do regresso do vicerei e o não acatamento e a chegada de Afonso de Albuquerque com a notícia de ser o governador - caps. XCII e XCIII

- Partida de Afonso de Albuquerque para Cochim - cap. XCIII

- vicerei não passa o governo da Índia e combate em Dabul, Chaul, e em Diu e o seu regresso a Cochim - caps. XCIII a CII

- Disputa entre D. Francisco de Almeida e Afonso de Albuquerque - caps. CIII e CIIII

- O que aconteceu a Duarte de Lemos e Diogo Lopes Sequeira - caps. CV e CVI

- O continuar das disputas entre D. Francisco de Almeida e Afonso de Albuquerque - caps. CVIII a CX

- Descrição da ilha de Samatra e da acção nesta ilha e em Malaca depois de no cap. seguinte se descrever esta ilha bem como a acção de Diogo Lopes Sequeira - caps. CXI a CXVI

- O que aconteceu a Duarte Lemos - cap. CXVII

- As disputas finais entre D. Francisco de Almeida e Afonso de Albuquerque e o regresso do vicerei para o reino e a sua morte no caminho - caps. CXVIII a CXXII

- O último cap. faz um balanço da actuação do vicerei e o regresso do corpo a Portugal.

F.L. de Castanheda-III Livro-1509-1515

155 caps.

Prologo dedicado à rainha D. Catarina

publicado - 1552

"per mandado do inuictiffimo rey dom Manuel de gloriofa memoria, em que se contém as coufas que forão feytas no tempo que Afonso dalbuquerque a gouernou"

- **Acção de Afonso de Albuquerque** e do Marichal contra Calicute - caps. I a IIII

- O que aconteceu a Bastião de Sousa Francisco de Sá e Pedro Afonso no regresso ao reino - caps. V e VI

- A acção do governador face a Goa - caps. VII a XIII e amizade com Narsinga Cap. XII e acção cabo Guardafui cap. XIII

- Ataque do Hidalcão a Goa e sua Defesa XV a XXXIII -noticia das naus que chegam de Portugal, saída do governador da cidade.

- Acção na costa do Malabar e contactos com Cambaia - caps. XXXV a XXXVII

- Ataque do Hidalcão a Goa e sua Defesa XV a XXXIII -noticia

História do Descobrimento e Conquista da Índia

das naus que chegam de Portugal, saída do governador da cidade.

- Acção na costa do Malabar e contactos com Cambaia -caps. XXXV a XXXVII
- Contactos com Cochim e partida do governador para Goa combate e fortaleza portuguesa -caps. XXXVIII a XLIII
- Acção em Cochim, Cananor, e Cambaia. tanadarias de Onor, derrube da fortaleza portuguesa de Sacotará e fuga de um português para Malaca -caps. XLV a XLVIII
- Ida do governador para Malaca e o que faz no caminho, o combate e os contactos com o Sião e descrição deste reino -caps. L a LXI
- Ataque a Goa e os seguintes acontecimentos -caps. LXIII a LXVII
- O que se passou em Malaca com o governador e regresso do governador à Índia -caps. LXXIII a LXXVIII
- O que o governador fez em Cochim caps. LXXIX e LXXX
- Acção de Fernão Peres -caps. LXXXI a LXXXVI
- O que se passou em Goa, a chegada dos capitães da carga a Cochim e o que se passou em Cananor -caps. LXXXVII a LXXXIX
- A ajuda feita em Goa -caps. XC a XCV
- Sobre o senhorio do Preste João com descrição do lugar -caps. XCVI a XCVIII
- Acção em Cochim e Malaca -caps. XCIX a CII.
- Acção centrada em Adém mas caps sobre o estreito, Índia, Malaca -caps. CIII a CXIII
- Acção em Diu, Chaul, partida para Lisboa, acção na Índia e querelas pessoais -caps. CXIII a CXXVI
- Acção Malaca e costa de Cambaia -caps. CXXVII a CXXXV
- Acção em Ormuz -caps. CXXXVI a CXLVIII
- Querelas em Malaca -caps. CXLIX a CLI
- Partida do novo governador, acção do antigo, sua morte e elogio -caps. CLII a CLV

F.L. de Castanheda-IV Livro-1515-1518

48 caps

Prólogo dedicado à princesa D. Joana-comum ao V livro

Poesia de Ferdinandus Coronelius

Publicado -

"(...) no tempo que a governou Lopo Soares, do conselho del rey dom Manoel de gloriosa memoria & capitão dos ginetes do principe."

- Paz com a rainha de Coullão e revolta contra os portugueses em Bataicalá -caps. I-II
- Visita do governador a várias praças da Índia, capitão para a China, acção em Pegu, armada do sultão -caps. III a XIII
- Acção em Coullão Maldivas, Chaul, Goa, Adém, Ormuz e ataque a Goa -caps. XIII a XXV
- Chegada de António Saldanha, e partida para a China -cap. XXVI
- Acção na China -caps. XXVII a XXXI
- Naus que chegam à Índia e governador em Cochim -caps. XXXII a XXXIII
- Acção em Malaca, Maldivas, cabo Guardafui, Bengala Chetigão -caps. XXXIII a XXXIX
- Acção na terra dos Léquios, Malaca, Ceilão e Bintão -caps. XXXIX a XLVIII.

F. L. de Castanheda -V Livro -1518-1521

89 caps.

publicado-1553

"no tempo que a governou Diogo lopez fequeira por mandado do inuicijffimo rey dom Manoel de gloriofa memoria"

- Passagem do governo da Índia de Lopo Soares a Diogo Lopes Sequeira primeiras disposições -Caps. I a IV
- Fortaleza em Coullão e os diversos acontecimentos -Caps. V a VII
- Costa de Cambaia -Caps. VIII a IX
- Acção Malaca Pegu e Aquém -Caps. X a XIII
- Acção em Cochim e as vicissitudes de viagens para o reino -Caps. XIII a XX
- Acção em Coullão actuação junto do Hoidalção e actuação junto do Preste João -Caps. XXI a XXVIII
- Viagem a Moçambique, actuação em Calaiate e Ormuz -Caps. XXIX a XXXIII
- Acção de uma armada para a Índia e Actuação em Malaca, Bintão, Coullão, Comorim -Caps. XXXIII a XLVIII

Actuação em Ormuz e Diu -Caps. XLV a LIII

Partidas de Cochim para Malaca e Maluco e ajuda ao rei de Cochim -Caps. LIII a LV

Actuação em Ormuz, Narsingá Barem Pacem -Caps. LVI a LXIII

Actuação em Aquém e Maluco -Caps. LXV a LXVI

Actuação em Cambaia e Diu -Caps. LXVII a LXVIII

Armada para a Índia -Cap. LXIX

Actuação em Barém, Ormuz, Chaul, -Caps. LXX a LXXV

Actuação em Bintão, Java, Malaca e a construção da fortaleza na ilha de S.

Lourenço -Caps. LXXVI a LXXIX

Acção em Cantão -Cap. LXXX

Actuação em Chaul e acção em Ormuz LXXXI a LXXXVIII

Passagem do governo da Índia -Cap. LXXXIX.

F. L. de Castanheda -VI Livro -1521-1526

133 caps.

publicado -1554

"Em que fe contê o que eles fizerão no tempo que a gouernarão dô Duarte de meneses, dom Vafco da gama conde da Vidigueira & almirante do mar Indico. E dom Anrique de meneses per mandado do inuicijffo Rey Manuel de gloriofa memoria: & do muyto alto & muyto poderofjo rey dom loão seu filho ho terceyro deste nome"

Socorro à fortaleza de Ormuz e disposições face às armadas -Caps. I a III

Acção em Ormuz -Caps. IIII

Actuação em Banda -Caps. V

Actuação de Fernão de Magalhães -Caps. VI a X

Actuação nas ilhas Maluco -Caps. XI a XII

Acção na China -Caps. XIII a XV

Acção em Pacem e Mascate e Ormuz -Caps. XVI a XXII

Actuação na corte do Preste João -Caps. XXIII a XXXI

Actuação em Arquico, Ormuz e -Caps. XXXII a XXXIII

Acção cabo Guardafui, Calaiate Salsete -Caps. XXXV a XL

Naus de Fernão de Magalhães e acção em Tidore -Caps. XLI e XLII

Acção em Zanzibar, Moçambique, Goa e actuação junto do Xeque Ismael -

Caps. XLIII a XLVII

Naus de Portugal -Cap. XLVIII

Actuação em Calicut, em Pacem -Caps. XLIX a LI

Actuação em Malaca e em Pão -Caps. LII a LV

Acção em Ormuz, Calicut, Malaca, Bintão -Caps. LVI a LXI

Acção em Tidore e Ternate e Calicut -Caps. LXII a LXX

Acção durante o governo de Vasco da Gama e a sua morte-Caps. LXXII a LXXVII

A sucessão de D. Henrique de Meneses -Caps. LXXVIII a LXXIX

Combates com armada de Calicut, acção em Panane e Coulete -Caps.

LXXXI a LXXXIX

Cartas de Ormuz, acção no rio Mangalor, no Monte Deli e contra as fustas de

Dabul -Caps. XC a XCII

Acção em Ceilão, no Cabo Goardafui, e Banda -Caps. XCIII a XCVI

Acção em Malaca, Maluco e em Calicut -Caps. XCVII a CXXIII

Acção no cabo Goardafui, Porquá, Celebes, Ternate, Banda-Caps. CXXV a CXXX

Acção na costa do Malabar, no rio Bacanor, e a morte do governador -Caps.

CXXXI a CXXXIII

F. L. de Castanheda -VII Livro -1526-1528

104caps

publicado- 1555

"Em que fe contê o que eles fiferão gouernandoa Lopo vaz de sam payo, por mädado do muy alto & muyto poderofjo rey dô loão noffo fenhior, ho terceyro deste nome."

Sucessão de Lopo Vaz de Sampaio e acção no rio Bacanor, Sunda -Caps. I a III

Pazes com Raix Xarafo acção em Ormuz, acção em Diu -Caps. IIII a VII

Acção de Eitor da Silveira em Chaul epazes com o tanadar de Dabul -Caps.

VIII a IX

Partida de António Galvão e a confirmação da sucessão de Lopo Vaz de

Sampaio -Caps. X a XII

Levantamento em Diu, confirmação de Lopo Vaz de Sampaio-Caps. XIII a XVI

Acção em Camarão, morte de Gaspar Machado e atitude de Pedro de

Mascarenhas XVII a XIX

Acção em Bintão -Caps. XX a XXV

Acção em Sunda -Cap. XXVI

Luta entre Pero de Mascarenhas e Lopo Vaz de Sampaio-Caps. XXVII a XXXVII

Acção em Tidore -Caps. XXXVIII a XL

Acção em Maluco -Caps. XLI a XLIII

Desavenças Pero de Mascarenhas, Lopo Vaz de Sampaio-Caps. XLIII a LII

Acção em Maluco, Malaca, desavenças com D. Garcia Henriques-Caps. LIII a LXIII

Morte de Álvaro de Brito, acção de Lopo Vaz de Sampaio e João d'Eça -Caps.

Caps. LXIII a LXVI

Partidas para Malaca e Maluco e a acção de António Miranda -Caps.

LXVII a LXVIII

Captura de Diogo Mesquita combate com Halixá -Caps. LXIX a LXX

Regresso de António Tenreiro por terra para o reino -Cap. LXXI

Acção de Gonçalo Gomes de Azevedo, Álvaro de Saia Vedra -Caps.

LXXII a LXXIII

Acção de D. Jorge de Meneses, Fernão de la Torre e Martim Afonso de

Melo Jusarte -Caps. LXXV a LXXX

Acção de Simão de Sousa Galvão -Caps. LXXXI a LXXXII

Acção de D. Garcia Henriques, Pero Faria -Caps. LXXXIII a LXXXV

Partida- Nuno da Cunha; tomar de Mombaça-Caps.LXXXVI a LXXXVIII

Acção do governador -Caps. LXXXIX a XCV

Acção de António Miranda de Eitor da Silveira e de D. Jorge de Meneses -

Caps. XCVI a XCVIII

Acção de Garcia de Sá, Manuel Pacheco e a traição de Sanaya -Caps.

XCIX a CI

Acção de Nuno da Cunha, Simão da Cunha e a partida do governador para

Cochim -Caps. CII a CIII

F. L. de Castanheda - VIII Livro -1528-1538

200 caps

publicado - 1561

"Por mandado del Rey loão de gloriofa memoria de defte nome o III. Em que fe cõtem o q̃ os Portugueses fizerã na India & em outras partes do oriẽte, gouernandoa Nuno da cunha."

Acção de Nuno da Cunha quando lhe foi entregue o o governo da Índia -

Caps. I-II

Acção de Jorge de Crasto e Jorge de Meneses -Caps. III a VII

Acção de António da Silveira e Francisco Pereira Berredo -Caps. VIII a XI

Acção de Diogo da Silveira, eitor da Silveira -Caps. XII a XVI

Acção de Gonçalo Pereira -Caps. XVII a XXV

Acção de Fernando de Lima e as armadas do reino -Caps. XXVI a XXVII

Acção de Manuel Telo de Meneses e do governador no combate em Diu -

Caps. XXVIII a XXXIII

Acção de António Saldanha, Jorge de Lima, Gonçalo Pereira -Caps.

XXXIV a XXXIX

Acção de Vicente da Fonseca -Caps. XL a XLII

Acção do governador em Chalé, acção de Diogo da Silveira, Damião

Bernaldes, António Saldanha -Caps. XLIII a XLVIII

As lutas no reino de Ormuz a acção de Manuel de Vasconcelos -Caps.

XLIX a LI

Acção de Diogo da Silveira e as questões em Salsete as disputas com

Vicente Fonseca -Caps. LII a LVIII

A fortaleza em Baçaim e em Damão -Caps. LIX a LXIII

As armadas de Portugal, a acção de Vasco da Cunha e de Paulo da Gama -

Caps. LXIII a LXVI

Lutas em Bengala e Geilolo -Caps. LXVII a LXXI

Acção junto a Diu desafio de Manuel de Macedo acção junto do rei de

Reixel -Caps. LXXIII a LXXXVI

Acção de António da Silva de Meneses; de Paulo da Gama; Francisco de

Paiva; Diogo da Silveira, Martim Afonso de Sousa -Caps. LXXVII a

LXXXII

Entrada de Mogores -Cap. LXXXIII

Entrega de Baçaim e acção de D. Estevão -Caps. LXXXIII a LXXXVIII

Acção de Francisco de Barros e de Tristão de Ataide -Caps. LXXXIX a

XCIII

Luta entre o rei de Cambaia e os Mogores e a actuação de Martim Afonso

de Sousa e do Governador -Caps. XCIII a CII

Acção de Diogo Botelho os problemas em Salsete e a actuação de Vasco

Pires -Caps. CIII a CVII

Fortaleza em Diu; disputas em Bengala acção de Tristão de Ataide -Caps.

CVIII a CXIX

Acção em Baçaim, Goa, Diu -Caps. CXX a CXXIII

Actuação de António Galvão em Maluco; questões em Bengala, as pazes

com Estevão da Gama. -Caps. CXXVa CXXIX

Acção de Tristão de Ataide; de António da Silveira de Martim Afonso de

Sousa de António de Brito -Caps. CXXX a CXLIX

Luta de Açadão; combate de Gonçalo Coutinho e de Pero de Faria -

Caps. CXLVIII a CLI

disputas em Diu; acção em Malaca -Caps. CLI a CLXIII

Morte do rei de Cambaia e sua sucessão -Caps. CLXIII a CLXIX.

Acção de Jorge de mascarenhas e chegada de armada à Índia; -Caps.

CLXX a CLXXII

Acção de Martim Afonso de Sousa, Martim Jusarte e problemas em Malaca

-Caps. CLXXIII a CLXXXIII

Questões em Diu e os turcos -Caps. CLXXXIII a CXCVII

Acção de Vasco Pires e de António Galvão -Caps. CXCVIII a CC

Sinopse Descritiva das Lendas da Índia

Gaspar Correia -I Lenda - 1497-1509

"Contendo as acções de Vasco da Gama, Pedralvares Cabral, João da Nova, Francisco de Albuquerque, Vicente Sodré, Duarte Pacheco, Lopo Soares, Manuel Telles, D. Francisco de Almeida." *

Aos Senhores Letores

(Viagem de João da Covilhã e Gonçalo Paiva; A costa do infante; morte de D. João II e subida ao trono de D. Manuel)

1498

Armada de Vasco da Gama -22 caps.

1500

Armada de Pedro Álvares Cabral -15 caps.

1501

Armada de João da Nova- 8 caps.

1502

Armada de Vasco da Gama-13 caps.

1503

-Armada de Vicente Sodré -7 caps.

O primeiro capitão do mar

1504

Armada de Lopo Soares -7 caps.

1505

Armada do 1º Vice-rei D. Francisco de Almeida -19 caps.

1506-2º Ano do vice-rei

Armada de Tristão da Cunha -18 caps.

1507-3º ano do vice-rei

(No cap. IX faz-se o balanço da actuação deste governador e da sua morte e no último refere-se a abertura da segunda sucessão na governação da Índia.)

Armada que partiu sem capitão-mor

1508- cont. 3º ano do vice-rei.

Armada de Jorge de Aguiar-7 caps.

(No capítulo VI narra-se as desavenças entre Afonso de Albuquerque e D. Francisco de Almeida por causa da passagem do governo da Índia; no capítulo VIII Afonso de Albuquerque é obedecido como governador e D. Francisco de Almeida parte para o reino morrendo na aguada Saldanha.)

-Elaboração de um elogio fúnebre a D. Francisco de Almeida.

* Não se deve esquecer que este livro é composto a partir de vários ms. truncados .

Gaspar Correia -II Lenda - Dez.1509-1526

"Em que se recontão os famosos feitos d' Afonso d' Albuquerque, Lopo Soares, Diogo Lopes de Sequeira, D. Duarte de Meneses, D. Vasco da Gama Visorey, D. Anrique de Meneses."

Jesus Christo

1509

Afonso de Albuquerque - segundo governador -17 caps.

1510

Armada de Gonçalo Sequeira - do cap.XVIII ao XXIV-7 caps.

1511

Armada de D. Garcia de Noronha - do cap.XXXV ao XXXIV-10 caps.

1512

Armada de Jorge de Mello -do cap. XXXV ao XLIII-9 caps.

1513

Armada de João de Sousa de Lima -do cap. XLIV ao XLV- 2 caps.

-Armada dos Albuquerque -23 caps.

1514

Armada de Cristovão de Brito -do cap.XLVI ao LIV- 9 caps.

(No último capítulo desta armada descreve-se a partida do governador Afonso de Albuquerque de Ormuz para Goa, e a sua morte nesta cidade.)
-Elaboração de um elogio fúnebre a Afonso de Albuquerque.

1515

Lenda do Governador Lopo Soares

- *Evocação de Jesus Christus* e de imediato o capítulo I a V

1516

Armada de João da Silveira-do cap. VI ao XIII-8 caps.

1517

Armada de António Saldanha -do cap. XIV ao XVII-4 caps.

1518

Lenda do Governador Diogo Lopes Sequeira

Evocação a Jesus e de imediato o capítulo I a III- 3 caps.

-Balanço da actuação na Índia de Lopo Soares.

1519

Armada de capitães sem capitão -mor -do cap. IV ao XI-8 caps.

1520

Armada sem nomeação de capitão -mor -do cap. XII a XXI-10 caps.

1521

Lenda do Governador D. Duarte de Meneses

- *Evocação a Jesus* e de imediato o capítulo I a IX-9 caps.

(no capítulo IX faz o balanço da actuação de D. Duarte de Meneses)

1522

Armada em que veio a nova da morte de D. Manuel e da subida ao trono de D. João III -cap. X a XIII-4 caps.

1523

Armada de Diogo da Silveira-cap. XIV a XVIII - 5 caps.

-*Chegada de D. Martinho bispo de anel.*

1524

D. Vasco da Gama-2º Vice-rei da Índia -do cap.I a VII- 7 caps.

-as disputas com D. Duarte de Meneses que era para regressar preso ao reino, mas entretanto Vasco da Gama morre, e no capítulo V narra-se e o seu funeral - a abertura no capítulo VI das sucessões.

- a partida de D. Duarte de Meneses, o qual, ao chegar ao reino é preso e mais tarde é solto por intervenção do conde da Castanheira e volta a ocupar o lugar de capitão de Tangêr.

1525

Lenda do governador D. Henrique de Meneses, o primeiro por sucessão -do cap.I a VI-6 caps.

-Armada do ano de 1525- do cap. VII a X.

(No cap. IX faz-se o balanço da actuação deste governador e da sua morte e no último refere-se a abertura da segunda sucessão na governação da Índia.)

Gaspar Correia - III Lenda - Fev.1526-1538

"Que conta dos feitos de Pero de Mascarenhas, Lopo Vaz de Sampaio e Nuno da Cunha."

Prologo-Jesus

-De novo uma pequena síntese antes do I Capítulo com a Evocação a Jesus

1526

Lopo Vaz de Sampaio- Governador provisório -3caps.
Pero de Mascarenhas, oitavo Governador- do cap. IV a VI-3 caps.
-Armada de 1526- do cap. VII a XV- 9 caps.
disputas entre Pero de Mascarenhas e Lopo Vaz de Sampaio

1527

Armada de Manuel Lacerda - do cap. XVI a XVIII- 2 caps.
(sentença no último capítulo a favor de Lopo Vaz de Sampaio para que ocupe o lugar de governador).

1528 Jan

Lenda do que fez Lopo Vaz de Sampaio depois de ser julgado Governador - Nono Governador do cap. I a VIII-8 caps.

1528 Out.

Armada do Governador Nuno da Cunha- do cap. IX a XII- 4 caps.
(no último capítulo é feito o seu elogio.)

1528-1529

Lenda do Governador Nuno da Cunha

- do cap. I a VI- 6 caps.

1529

Armada de Diogo da Silveira - do cap. VII a XVII- 11 caps.

1530

Armada sem capitão-mor
-do cap. XVIII-XXVIII - 11 caps.

1531

Armada -do cap. XXIX a XXXIII- 5 caps.

1532

Armada -do cap. XXXIV a XLIV -11 caps.

1533

Armada - do cap. XLV a LIII- 9 caps.

1534

Armada de Martim Afonso de Sousa
do cap. LIV a LXIII- 10 caps.

1535

Armada de Fernão Peres de Andrade
do cap. LXIV a LXXXVII- 24 caps.

1536

Armada de Jorge Cabral -
do cap. LXXXVIII a CII - 15 caps.

1537

Armada - do cap. CIII a CXX- 19 caps.
(No último capítulo chega o novo vice-rei)

Gaspar Correia - IV Lenda - 1538-1550

"(...) residirão seis Governadores. D. Garcia de Noronha, D. Estevão da Gama, Martim Afonso de Sousa, D. João de Castro, Garcia de Sá e Jorge Cabral."

Jesus Christo

-Palavras introdutórias ao livro.

1538

Lenda de D. Garcia de Noronha

-Armada do vice-rei- do cap. I a XXXIV-39 caps.

-Narra-se no I e II cap. as malquerenças que sobrevieram à morte de Nuno da Cunha.

1539

Armada - do cap. XXXV a XLIV -10 caps.

Lenda do Governador D. Estevão da Gama -

do cap. I a VII- 7 caps.

1540

Armada - do cap. VIII a XXXV - 28 caps.

1541

Armada - do cap. XXXVI a XLI- 6 caps.

1541

Lenda do Governador Martim Afonso de Sousa

do cap. I a XII- 12 caps.

1542

Armada - do cap. XIII a XXXVI-24 caps.

(no capítulo XIII noticia da partida de D. Estevão da Gama para o reino)

1543

Armada -do cap. XXXVII a LIX- 23 caps.

1544

Armada -do cap. LX a LXIX- 10 caps.

1545

Lenda do Governador D. João de Castro

do cap. I a LI - 51 caps.

(No capítulo II noticia da partida de Martim Afonso de Sousa)

1546

Armada - do cap. LII a LXXXIII- 22 caps.

1547

Armada -do cap. LXXXIV a C -27 caps.

(No último capítulo descrição da morte de D. João de Castro e abertura da sucessão no governo da Índia)

1548

Lenda do Governador Garcia de Sá do cap. I a III- 3 caps.

1548

Armada -do cap. IV a XI - 8 caps.

(No último capítulo descrição da morte de governador e abertura da sucessão no governo da Índia).

1549

Lenda do governador Jorge Cabral do cap. I a V - 5 caps.

1549

Armada -do cap. VI a XXX- 25 caps.

(No capítulo XXIX noticia da chegada de um novo vice-rei à Índia e no último capítulo notícia da partida para o reino de Jorge Cabral.)

Sinopse Descritiva da Ásia...

Primeira Década -(....) até 1506

Prólogo
dedicado a D. João III

Livro Primeiro -seguem de imediato os caps-16 caps
De como os mouros tomaram a Espanha e a formação de Portugal como Reino, apresentando logo no segundo cap. as razões pelas quais o Infante D. Henrique parte para descobrir a costa ocidental da terra africana até à morte do Infante D. Henrique, incluindo um elogio fúnebre.

Livro Segundo -“(....) em que se contém o que se acha ser feito em tempo del rey dom Afonso, o quinto deste nome em Portugal.” -2 caps.

Justificação do porquê do descrever a acção de D. Afonso V e o que aconteceu durante o seu reinado nomeadamente o arrendamento da costa da Mina.

Livro Terceiro -“(....) em que se contém o que se acha ser feito em tempo del rey dom Joam o segundo.” -12 caps
Acção durante este reinado em África; o dobrar do cabo da Boa Esperança; as viagens por terra ao preste João; o chegar a Lisboa de Cristovão Colombo depois de vir das Antilhas; e a morte de D. João II.

Livro Quarto -“(....) em que se contém como a Índia foy descoberta per mandado del rey dom Mânuel deste nome o primeiro de Portugal.” -12 caps.

Descrição da viagem de Vasco da Gama.

Livro Quinto -“(....) no qual se contém o que Pedraluartes Cabral fez no anno de quinhentos, q̄ deste reyno partio com hũa noffa armada, & o q̄ fez João da Noua no anno seguinte de quinhētos & hũ, com outra de quatro naos.” - 10 caps.

Livro Sexto -“(....) em que se contém o que fez o Almirante dom Vasco da Gama, cõ hũa armada, q̄ o anno de quinhentos & dous partio deste reino pera a Índia.” -7 caps.

Livro Sétimo -“(....) em que se contém a guerra q̄ o Çamorij de Calcut por noffa causa fez a elrey de Cochij, & o que os noffos fizeram niffo. E affy as armadas q̄ deste reyno partirã os annos de quinhētos & tres, & quatro capitães mores Afonso Dalboquerque, Frãçisco Dalboquerque, Antonio de Saldanha & Lopo Soarez.” -11 caps.

Livro Oitavo -“(....) em que se contém o que fez dom Francisco Dalmeyda que o anno de quinhentos & cinco elrey dom Manuel mandou a Índia pera la refedir por capitam geral, o qual depois foy intitulado por Visorey della.” -10 caps.

Livro Nono -“(....) em que se contém o que fez na Índia té fim do anno de quinhētos & cinco, que deste regno partio, no qual tempo já feruia o titulo de viço rey” - 7 caps.

Livro Décimo -“(....) em que se contém o fundamento da fortaleza de Sôfala & parte das cousas que fez o viço rey dom Francisco, o anno de quinhentos & seys.” - 6 caps.

Segunda Década - 1506-1515

Prólogo

Livro Primeiro -seguem de imediato os caps - 7 caps.
Desde a armada de Tristão da Cunha e em que ia Afonso de Albuquerque até à partida de Tristão da Cunha para o reino (1507)

Livro Segundo -“(....)em q̄ se contém as coufas que Afonso Dalboquerque fez na conquista do reyno de Ormuz / & affy outras que neste tempo o viço rey fez na india / té depois da morte de seu filho dom Lourenço.” -9caps.

Livro Terceiro -“(....) em q̄ se contém como o viço rey dô Francisco Dalmeyda debaratou a armada do Soldam do Cairo: & o mais que fez té o matarem na aguada de Saldanha vindo deste reino.” - 9 caps.
elogio fúnebre a D. Francisco de Almeida

Livro Quarto -“(....) em que se contém o que se fez naquellas partes o primeiro anno q̄ Afonso Dalboquerque foy capitã gēral & governador da Índia.” -5 caps.

Livro Quinto -“(....) no qual se contém o que se fez naquellas partes no tempo que Afonso Dalboquerque foy governador da Índia.” - 11 caps.

Livro Sexto -“(....) no qual se contém a tomada do reino de Maláca & o mais q̄ Afonso Dalboquerque fez nos annos de onze & doze.” -10 caps.

Livro Sétimo -“(....) depois que Afonso Dalboquerq̄ partio de Maláca té entrar no estreito do mar Roixo.” -10 caps.

Livro Oitavo -“(....) em q̄ se contém o que Afonso Dalboquerque fez depois que partio da Índia pera o mar Roixo té torna: a ella” - 6 caps.

Livro Nono -“(....) em que se contém o que se fez em Maláca, depois que Afonso Dalboquerque se veo della: & o q̄ elle fez na Índia o anno de quatorze té se partir pera Ormuz.” -7 caps.

Livro Décimo -“(....) em que se contém o que Afonso Dalboquerque fez na Índia & no reino de Ormuz té seu falecimento.” -8 caps.
Elogio fúnebre a Afonso de Albuquerque.

Terceira Década -1515-1526

Prólogo

Livro Primeiro -segue de imediato os caps.-10 caps.
O governo de Lopo Soares de Albergaria até à viagem de António Saldanha em 1517 e o seu envio pelo governador para a costa da Arábia.

Livro Segundo - "(...) em que *fe* contem o que fez Lopo Soarez Dalbergaria que per el Rey dom Manuel gouernou & conquifto aquellas pârtes por tempo de tres annos." -9 caps .

Livro Terceiro - "(...) em que *fe* contem parte das cousas: que *fe* nelle fizeram, em quãto Diogo Lopez de Sequeira gouernou aquellas partes." -10 caps.

Livro Quarto - "(...) em que *fe* contem parte das coufas que *fe* nelle fizeram em quanto Diogo Lópes de Sequeira gouernou aquellas partes." -10 caps.

Livro Quinto - "(...) em que *fe* contem parte das coufas que *fe* nelle fizeram em quanto Diogo Lopes de Sequeira gouernou aquellas partes." -10 caps.

Livro Sexto - "(...) em que *fe* contem as coufas que *fe* nelle fizeram ate, o fim do tempo que Diogo Lopez de Sequeira gouernou aquellas partes." -10 caps .

Livro Sétimo - "(...) em que *fe* contem pârte das coufas que *fe* fizeram em quamto gouernou dom Duarte de Menefes." "Notícia da morte de D. Manuel" -11 caps.

Livro Oitavo - "(...) em que *fe* contem parte das cousas q̄ *fe* fizerã em quanto gouernou dom Duarte de Menefes." -10 caps.

Livro Nono - "(...) Em q̄ *fe* contem as coufas q̄ *fe* nella fizerã em quanto o almirante conde da Vedigucira foy vifo rey naquellas partes. E *affy* do tempo que dom Anrique de Menefes as gouernou." -10 caps.

Livro Décimo - "(...) Em que *fe* contem parte das coufas que *fe* nella fizeram em quanto dom Anrique de Menefes nelle gouernou." -10 caps.

Elogio fúncbre a D. Henrique de Menefes.

Quarta Década - 1526-1538

Apontamentos manuscritos entregues a Francisco Lavanha.

Descrição dos governos de Pedro de Mascarenhas , Lopo Vaz de Sampaio e Nuno da Cunha.